

Balanço em 31 de Dezembro de 2007 e 2006

ACTIVO	EXERCÍCIO			Euros
	Activo Bruto	Amortizações e Ajustamentos	Activo Líquido	Exercício anterior Activo Líquido
Imobilizações incorpóreas	-	-	-	-
Investimentos				
Terrenos e edifícios	8.050.500		8.050.500	8.647.400
De serviço próprio	-		-	-
De rendimento	8.050.500		8.050.500	8.647.400
Imobilizações em curso e adiantamentos por conta	-		-	-
Investimentos em empresas do grupo e associadas	157.967.047		157.967.047	68.887.693
Partes de capital em empresas do grupo	5.306.278		5.306.278	5.088.243
Obrigações e outros empréstimos a emp. do grupo	152.660.769		152.660.769	63.799.450
Partes de capital em empresas associadas	-		-	-
Obrigações e outros empréstimos a emp. associadas	-		-	-
Outros investimentos financeiros	4.110.779.026		4.110.779.026	3.769.855.356
Ações, outros títulos de rendim. variável e unidades de participação em fundos de investimento	626.833.292		626.833.292	515.784.622
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	3.412.356.531		3.412.356.531	3.235.704.243
Empréstimos hipotecários	-		-	-
Outros empréstimos	-		-	-
Depósitos em instituições de crédito	71.589.203		71.589.203	18.366.491
Outros	-		-	-
Depósitos junto de empresas cedentes	-		-	-
Investimentos relativos a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro	5.514.521.261		5.514.521.261	5.170.563.162
Provisões técnicas de resseguro cedido	743.293		743.293	623.563
Provisão para prémios não adquiridos	-		-	-
Provisão matemática do ramo vida	437.066		437.066	317.336
Provisão para sinistros	306.227		306.227	306.227
Provisão para participação nos resultados	-		-	-
Outras provisões técnicas	-		-	-
Provisões técnicas relativas a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro	-		-	-
Devedores	24.898.945	17.414	24.881.531	43.767.937
Por operações de seguro directo				
Empresas do grupo	-		-	82.343
Empresas participadas e participantes	-		-	-
Outros devedores	19.001.717	17.414	18.984.303	29.831.164
Por operações de resseguro				
Empresas do grupo	-		-	-
Empresas participadas e participantes	-		-	-
Outros devedores	115.843	-	115.843	177.700
Por outras operações				
Empresas do grupo	157.707	-	157.707	72.777
Empresas participadas e participantes	-	-	-	-
Outros devedores	5.623.678	-	5.623.678	13.603.953
Subscritores de capital	-		-	-
Outros elementos do activo	126.379.877	994.291	125.385.586	253.098.878
Imobilizações corpóreas e existências	2.529.614	994.291	1.535.323	1.318.209
Depósitos bancários e caixa	123.850.263		123.850.263	251.780.669
Outros	-		-	-
Acréscimos e diferimentos	87.420.410		87.420.410	89.441.980
Juros a receber	69.374.563		69.374.563	66.713.232
Outros acréscimos e diferimentos	18.045.847		18.045.847	22.728.748
Total do Activo	10.030.760.359	1.011.705	10.029.748.654	9.404.885.969

PASSIVO	Euros	
	Exercicio	Exercicio anterior
Capital próprio	425.668.259	332.519.239
Capital	22.375.000	22.375.000
Prémios de emissão	35.779.023	35.779.023
Reservas de reavaliação		
Reavaliação regulamentar	773.590	1.054.209
Reavaliação legal	23.923	23.923
Reservas		
Reserva legal	22.375.000	22.375.000
Reserva estatutária	948.335	948.335
Outras reservas	4.762.202	4.762.202
Resultados transitados	241.401.547	166.187.032
Resultado do exercício	97.229.639	79.014.515
Passivos subordinados	-	-
Fundo para dotações futuras	70.310.957	75.857.717
Provisões técnicas	3.967.985.645	3.656.571.169
Provisão para prémios não adquiridos	-	-
Provisão matemática do ramo vida	3.885.926.258	3.581.189.581
Provisão para sinistros		
De vida	43.735.961	55.039.117
De acidentes de trabalho	-	-
De outros ramos	-	-
Provisão para participação nos resultados	38.323.426	20.342.471
Provisão para desvios de sinistralidade	-	-
Outras provisões técnicas	-	-
Provisões técnicas relativas a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro	5.499.829.493	5.175.663.722
Outras provisões	1.824.141	1.893.088
Provisões para pensões	662.706	632.047
Provisões para impostos	975	975
Outras provisões	1.160.460	1.260.066
Depósitos recebidos de resseguradores	6.444.390	6.051.286
Credores	35.464.844	140.511.310
Por operações de seguro directo		
Empresas do grupo	-	-
Empresas participadas e participantes	-	-
Outros credores	1.017.633	1.839.025
Por operações de resseguro		
Empresas do grupo	-	-
Empresas participadas e participantes	-	-
Outros credores	4.954.639	2.888.260
Empréstimos bancários		
De empresas do grupo	-	-
De empresas participadas e participantes	-	-
Outros credores	-	-
Estado e outros entes públicos	16.603.266	10.709.285
Credores diversos		
Empresas do grupo	368.478	147.176
Empresas participadas e participantes	-	-
Outros credores	12.520.828	124.927.564
Acréscimos e diferimentos	22.220.925	15.818.438
Total do Passivo	10.029.748.654	9.404.885.969

**Conta Técnica do seguro de Vida
para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006**

Euros

CONTA DE GANHOS E PERDAS	EXERCÍCIO			EXERCÍCIO ANTERIOR		
Conta técnica do seguro de vida						
Prémios líquidos de resseguro						
Prémios brutos emitidos		1.740.394.775		1.458.362.738		
Prémios de resseguro cedido		(20.081.213)	1.720.313.562	(18.278.092)		1.440.084.646
Proveitos dos investimentos						
Rendimentos de partes de capital						
Relativos a empresas do grupo	154.260			171.321		
Outros	-	154.260		-	171.321	
Rendimentos de outros investimentos						
Relativos a empresas do grupo	157.182.603			149.875.809		
Outros	240.411.648	397.594.251		199.150.610	349.026.419	
Ganhos realizados em investimentos		189.963.660	587.712.171		136.485.986	485.683.726
Mais-valias não realizadas de investimentos			396.914.040			855.558.289
Outros proveitos técnicos, líquidos de resseguro			135.930			162.030
Proveitos técnicos			2.705.075.703			2.781.488.691
Custos com sinistros, líquidos de resseguro						
Montantes pagos						
Montantes brutos	1.131.818.730			734.960.806		
Parte dos resseguradores	(11.562.356)	1.120.256.374		(7.700.021)	727.260.785	
Provisão para sinistros (variação)						
Montante bruto	(10.848.111)			(13.010.104)		
Parte dos resseguradores	-	(10.848.111)	1.109.408.263	(157.199)	(13.167.303)	714.093.482
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro (variação)						
Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro						
Montante bruto	287.646.712			428.621.142		
Parte dos resseguradores	(119.730)	287.526.982		98.373	428.719.515	
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro		324.165.771	611.692.753		272.055.162	700.774.677
Participação nos resultados, líquida de resseguro			42.902.240			26.051.110
Custos de exploração líquidos						
Custos de aquisição		42.308.565			38.657.931	
Custos de aquisição diferidos (variação)		-			-	
Custos administrativos		13.895.809			12.959.252	
Comissões e participação nos resultados de resseguro		(5.934.229)	50.270.145		(7.055.018)	44.562.165
Custos com investimentos						
Custos de gestão dos investimentos		16.009.256			16.580.858	
Perdas realizadas em investimentos		187.349.950	203.359.206		181.928.667	198.509.525
Menos-valias não realizadas de investimentos			564.116.713			987.064.409
Outros custos técnicos, líquidos de resseguro			6.865.214			(7.749)
Dotação ou utilização do fundo para dotações futuras			(5.546.760)			17.939.102
Custos técnicos			2.583.067.774			2.688.986.721
Resultado da conta técnica do seguro de vida			122.007.929			92.501.970

Conta não Técnica
para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006

Euros

CONTA DE GANHOS E PERDAS	EXERCÍCIO			EXERCÍCIO ANTERIOR		
Conta não técnica						
Resultado da conta técnica do seguro não vida			-			-
Resultado da conta técnica do seguro de vida			122.007.929			92.501.970
Resultado da conta técnica			122.007.929			92.501.970
Proveitos dos investimentos						
Rendimentos de partes de capital						
Relativos a empresas do grupo	182			159		
Outros	-	182		-	159	
Rendimentos de outros investimentos						
Relativos a empresas do grupo	844.334			1.133.596		
Outros	11.056.578	11.900.912		8.289.255	9.422.851	
Ganhos realizados em investimentos		2.042.997	13.944.091		5.076.067	14.499.077
Mais-valias não realizadas de investimentos			423.416			496.512
Outros proveitos			499.252			955.886
Proveitos não técnicos			14.866.759			15.951.475
Custos com investimentos						
Custos de gestão de investimentos		30.839			45.138	
Perdas realizadas em investimentos		4.724.241	4.755.080		3.461.783	3.506.921
Menos-valias não realizadas de investimentos			838.368			46.877
Outros custos, incluindo ajustamentos			(759.484)			(309.688)
Custos não técnicos			4.833.964			3.244.110
Resultado da actividade corrente			132.040.724			105.209.335
Proveitos e ganhos extraordinários			760.952			4.214.807
Custos e perdas extraordinários			246.929			53.965
Resultado extraordinário			514.023			4.160.842
Dotação ou utilização da Reserva de Reavaliação Regulamentar			414.952			(449.634)
Recuperação de mais e menos-valias realizadas de investimentos			-			-
Resultado antes de impostos			132.969.699			108.920.543
Imposto sobre o rendimento do exercício			35.740.060			29.906.028
Resultado líquido do exercício			97.229.639			79.014.515

Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, S.A.

Demonstração dos Fluxos de Caixa
para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006

	Euros	
	2007	2006
Fluxos de caixa de actividades operacionais		
Resultado líquido do exercício	97.229.639	79.014.515
Amortizações do exercício	40.747	95.227
Variação da provisão para sinistros:		
de seguro directo	(11.303.156)	(12.884.447)
de resseguro cedido	-	(157.199)
Variação da provisão matemática:		
de seguro directo	304.736.677	437.284.287
de resseguro cedido	(119.730)	98.373
Variação de outras provisões técnicas:		
de seguro directo	324.165.771	272.055.162
Variação na provisão para participação nos resultados	17.980.955	9.007.325
Variação no ajustamento de créditos de cobrança duvidosa	(779.957)	(1.486.097)
Variação nas outras provisões	(68.947)	(2.846.670)
Menos-valias na alienação de investimentos	192.074.191	185.390.450
Mais-valias na alienação de investimentos	(192.006.657)	(141.562.053)
Menos-valias não realizadas de investimentos	564.955.081	987.111.286
Mais-valias não realizadas de investimentos	(397.337.456)	(856.054.800)
Utilização / (dotação) da reserva de reavaliação regulamentar	(280.619)	464.866
Utilização / (dotação) do fundo para dotações futuras	(5.546.760)	17.939.102
	<u>893.739.779</u>	<u>973.469.327</u>
Fluxos de caixa de actividades de investimento		
(Aumento) / diminuição de devedores:		
por operações de seguro directo	11.709.161	34.963.471
por operações de resseguro	61.857	948.470
por outras operações	7.895.345	(9.628.520)
Aquisições de investimentos	(174.856.082.667)	(8.916.917.304)
Alienações de investimentos	173.915.033.285	8.023.630.680
Aquisições de imobilizado	(257.861)	(166.476)
Variação em outras contas do activo	2.021.570	(13.101.398)
	<u>(919.619.310)</u>	<u>(880.271.076)</u>
Fluxo de caixa de actividades de financiamento		
Aumento / (diminuição) em:		
Credores por operações de seguro directo	(821.392)	647.469
Credores por operações de resseguro	2.066.379	1.966.680
Estado e outros entes públicos	5.893.981	185.533
Credores diversos	(112.185.434)	122.680.283
Depósitos recebidos de resseguradores	393.104	501.154
Variação em outras contas do passivo	6.402.487	285.441
Distribuição de dividendos	(3.800.000)	(1.650.000)
Dividendos antecipados	-	(32.000.000)
	<u>(102.050.875)</u>	<u>92.616.560</u>
Variação líquida em caixa e equivalentes	(127.930.406)	185.814.810
Caixa e equivalentes no início do período	251.780.669	65.965.859
Caixa e equivalentes no fim do período	<u>123.850.263</u>	<u>251.780.669</u>

Anexo ao Balanço e à Conta de Ganhos e Perdas

Exercício de 2007

Bases de apresentação

A Ocidental – Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, S.A., é uma Companhia de seguros constituída em Portugal em 30 de Abril de 1987. Iniciou a sua actividade em 1 de Julho de 1987. Em 30 de Dezembro de 2000, procedeu-se à fusão das sociedades Ocidental – Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, S.A. e BPA Seguros Vida, S.A., por incorporação, mediante a transferência global do património da BPA Seguros Vida, S.A., com inerente dissolução desta, para a Ocidental – Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, de acordo com o disposto no artigo 97º do Código das Sociedades Comerciais (CSC). A fusão destas sociedades produziu efeitos contabilísticos em 1 de Janeiro de 2001.

A Ocidental – Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, S.A., tem como objectivo o exercício da actividade seguradora “Vida”, nas modalidades previstas no diploma legal que rege esta actividade.

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, e em conformidade com o Plano de Contas para o Sector Segurador, estabelecido pelo Instituto de Seguros de Portugal.

As demonstrações financeiras agora apresentadas reflectem o resultado das suas operações para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006.

A adopção do novo Plano de Contas para o Sector Segurador, a partir do exercício de 1995, permitiu não só a transposição das Directivas Comunitárias relativas às contas anuais (4ª Directiva) e às contas consolidadas (7ª Directiva) no contexto nacional, como também completar a transposição das regras específicas do Sector Segurador estabelecidas pela Directiva nº 91/674/CEE.

3 Critérios de valorimetria

Reconhecimento de custos e proveitos

Os custos e os proveitos são registados no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização do exercício.

Provisão matemática do ramo vida

As provisões matemáticas referentes ao ramo vida, têm como objectivo registar o valor actual das responsabilidades futuras da Companhia relativamente às apólices emitidas e são calculadas com base em métodos actuariais reconhecidos nos termos da legislação em vigor aplicável.

Provisão para sinistros

A provisão para sinistros corresponde aos custos com sinistros ocorridos e ainda por liquidar, bem como a responsabilidade estimada para os sinistros ocorridos e ainda não reportados (IBNR), no final de cada exercício.

Provisão para participação nos resultados

A provisão para participação nos resultados corresponde a montantes atribuídos aos segurados ou aos beneficiários dos contratos, sob a forma de participação nos resultados, que não tenham ainda sido distribuídos.

Ajustamentos de recibos por cobrar

O cálculo dos ajustamentos de recibos por cobrar é efectuado com base na probabilidade de cobrança dos recibos de prémios por cobrar no final do ano e em conformidade com os critérios estabelecidos pelo Instituto de Seguros de Portugal. Este ajustamento é apresentado no balanço como dedução aos Devedores por operações de seguro directo.

Investimentos

Investimentos em terrenos e edifícios

Os investimentos em terrenos e edifícios são valorizados ao seu valor actual, valor este que corresponde ao valor de mercado determinado com base na última avaliação de cada terreno e de cada edifício, efectuada pelo menos nos últimos 5 anos, de acordo com os métodos reconhecidos pelo Instituto de Seguros de Portugal, ou ao seu custo de aquisição ou produção, em casos onde a aquisição ou produção dos respectivos terrenos ou edifícios decorreu nos últimos 6 meses.

Os terrenos e edifícios para uso próprio, afectos à actividade seguradora, não são reintegrados, de acordo com as normas do Instituto de Seguros de Portugal.

Investimentos em valores

A carteira de títulos é valorizada à data do balanço aos valores de mercado, de acordo com critérios valorimétricos estabelecidos pelo Instituto de Seguros de Portugal, exceptuando os títulos de rendimento fixo.

Os títulos de rendimento fixo são registados ao custo de aquisição, com excepção dos afectos à carteira de investimentos relativos a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro. A periodificação dos juros é feita com base no valor nominal e na taxa de juro aplicável ao período. O prémio ou desconto é periodificado por contrapartida de proveitos ou custos ao longo do período até ao seu vencimento.

Mais e menos-valias em investimentos

As mais e menos-valias não realizadas resultantes da diferença entre o valor contabilístico e o valor apurado segundo os critérios valorimétricos acima citados, à data do balanço, são registadas nas respectivas contas técnica e não técnica de acordo com a afectação dos investimentos em "Mais-valias não realizadas de investimentos" ou "Menos-valias não realizadas de investimentos".

No caso dos investimentos relativos a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro, as mais e menos-valias não realizadas são registadas na conta técnica do seguro de vida.

Relativamente aos investimentos a representar as provisões técnicas de seguros de vida com participação nos resultados, as mais-valias não realizadas são transferidas para o "Fundo para dotações futuras" através da rubrica "Dotação ou utilização do fundo para dotações futuras". As menos-valias não realizadas poderão ser compensadas pelo Fundo para dotações futuras, até à concorrência do saldo credor desta.

Relativamente aos investimentos, não abrangidos pelos casos citados acima, as mais-valias não realizadas são transferidas para a "Reserva de reavaliação regulamentar" através da rubrica "Dotação ou utilização da reserva de reavaliação regulamentar". As menos-valias não realizadas poderão ser compensadas pela Reserva de reavaliação regulamentar, até à concorrência do saldo credor desta.

As mais e menos-valias realizadas que resultarem da venda ou vencimento dos referidos títulos são reconhecidas como resultados do exercício em que ocorrerem, e são registados nas respectivas contas técnica e não técnica de acordo com a afectação dos investimentos, em "Ganhos provenientes da alienação de investimentos" ou "Perdas provenientes da alienação de investimentos".

Fundos autónomos de investimento

Existem modalidades de seguro relativamente às quais os prémios são aplicados, autonomamente, em fundos de investimento. Para cada fundo autónomo existe a garantia de uma remuneração de gestão financeira da companhia de seguros.

O excedente ao rendimento mínimo gerado pelos respectivos fundos, líquidos da remuneração de gestão financeira, é atribuído aos segurados ou aos beneficiários nas respectivas percentagens de participação acordadas entre a companhia de seguros e os segurados, na forma de participação nos resultados.

Investimentos relativos a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro

Os investimentos relativos a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro dizem respeito a seguros ligados a fundos de investimento colectivo "Unit-Linked" subscritos através de unidades de participação, sendo a totalidade dos rendimentos dos respectivos fundos autónomos atribuíveis ao tomador de seguro.

Os rendimentos da comercialização dos produtos "Unit-Linked", são provenientes de comissões de subscrição, cobrados no início de cada contrato, e de comissões de gestão, determinadas em função do valor dos respectivos fundos.

A carteira de títulos que representa as unidades de participação acima referida, é composta por títulos de investimento, valorizados, na data do balanço aos valores de mercado, de acordo com os critérios valorimétricos estabelecidos pelo Instituto de Seguros de Portugal. As mais e menos-valias não realizadas são registadas na conta técnica de vida, conforme acima referido.

Imobilizações corpóreas e incorpóreas

As imobilizações corpóreas e incorpóreas são contabilizadas ao respectivo custo de aquisição.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, às taxas máximas anuais permitidas para efeitos fiscais, de acordo com os seguintes períodos, que não diferem substancialmente da vida útil estimada:

	<u>Nº de anos</u>
Equipamento administrativo	8
Máquinas, aparelhos e ferramentas	5
Equipamento informático	3 a 5
Instalações interiores	10
Material de transporte	4
Outras imobilizações corpóreas	4 a 8
Imobilizações incorpóreas	3

Locação financeira

Os contratos de locação financeira são registados na data do seu início como activo e passivo pelo justo valor da propriedade locada, que é equivalente ao valor actual das rendas de locação vincendas.

As rendas são constituídas pelo encargo financeiro e pela amortização financeira do capital. Os encargos financeiros são imputados aos períodos durante o prazo de locação.

Operações de swap de taxa de juro

Os juros a receber ou a pagar são periodificados por contrapartida de proveitos ou custos até ao vencimento das operações.

4 Transacções em moeda estrangeira

Os valores de activos e passivos em moeda estrangeira são convertidos para Euros, mediante utilização das taxas de câmbio de referência divulgadas pelo Banco Central Europeu. Todas as diferenças de câmbio, realizadas ou não realizadas, são consideradas nos resultados dos exercícios em que se verificam.

6 Empresas do grupo e associadas

As partes de capital em empresas do grupo em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, eram as seguintes:

2007 Euros		
% Part.	Custo de aquisição	Valor contabilístico
<i>Pelo custo de aquisição</i>		
Millennium BCP – Prestação de Serviços, A.C.E.	-	750
<i>Pelo custo de aquisição</i>		
Banco Comercial Português – Nom. e Port. Reg.	-	5.397.350
		5.305.528
	<u>5.398.100</u>	<u>5.306.278</u>
2006 Euros		
% Part.	Custo de aquisição	Valor contabilístico
<i>Pelo custo de aquisição</i>		
Millennium BCP – Prestação de Serviços, A.C.E.	-	750
<i>Pelo custo de aquisição</i>		
Banco Comercial Português – Nom. e Port. Reg.	-	4.260.630
		5.087.493
	<u>4.261.380</u>	<u>5.088.243</u>

7 Número médio de trabalhadores ao serviço por categoria profissional

O número médio de trabalhadores ao serviço da Companhia por categoria profissional relativo a 31 de Dezembro de 2007 e 2006, é analisado como segue:

Categoria	2007 Número	2006 Número
Director Coordenador	10	9
Director de Serviços	8	9
Chefe de Serviços	7	7
Chefe Secção	4	4
Assistente Comercial	2	4
Subchefe de Secção	3	3
Técnico Grau I	21	21
Técnico Grau II	4	3
Técnico Grau III	7	6
Secretária	2	1
Técnico Comercial	7	5
Coordenador Zona	5	3
Escrutário	17	21
Estagiário Comercial	2	1
Coord. Geral Serviços Comerciais	2	2
Empregado Serviços Gerais	1	1
Analista Programador	1	1
Outras	1	2
	104	103

8 Custos com pessoal referentes ao exercício

Os custos com pessoal referentes aos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 são analisados como segue:

	2007 Euros	2006 Euros
Remunerações		
Órgãos sociais	630.749	1.397.609
Pessoal	3.944.418	3.654.078
Encargos sobre Remunerações	818.903	772.559
Custos com pensões		
Pensões e respectivos encargos	1.495	1.151
Prémios e contribuições para pensões	274.797	173.389
Outros custos	254.206	216.384
	<u>5.924.568</u>	<u>6.215.170</u>

12 Dívidas de cobrança duvidosa

As dívidas de cobrança duvidosa para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, são analisadas como segue:

	2007 Euros	2006 Euros
Devedores por Operações de Seguro Directo		
Outros Devedores	17.414	797.372

13 Compromissos com garantias prestadas

Para prestação de caução, resultante de processos pendentes junto dos tribunais civis, a Companhia tem garantias bancárias constituídas à data de 31 de Dezembro de 2007 no montante de Euros 50.000.

19 Compromissos não Expressos no Balanço – Pensões de reforma e Outros Benefícios

Plano de benefícios definidos

A Companhia assumiu a responsabilidade de pagar aos empregados pensões de reforma por velhice e pensões de reforma por invalidez nos termos do estabelecido no Contrato Colectivo dos Trabalhadores de Seguros (“CCT”). Adicionalmente a Companhia assumiu a responsabilidade de assistência médica vitalícia.

O Grupo BCP agregou os diversos Fundos de Pensões, num único fundo denominado de “Fundo de Pensões do Grupo BCP”, nos termos do qual, desde que verificado determinado condicionalismo em cada exercício, poderão ser atribuídos complementos de reforma aos colaboradores de todo o Grupo BCP de forma idêntica, salvaguardadas as especificidades dos instrumentos da regulamentação colectiva (Plano Complementar).

Os benefícios previstos nos planos de pensões são aqueles que são abrangidos pelo “Plano ACTV - Acordo Colectivo de Trabalho Vertical do Sector Bancário (ACTV)”, “Plano ACTQ - Acordo Colectivo de Trabalho dos Quadros do Sector Bancário (ACTQ)” e “Plano CCT - Contrato Colectivo de Trabalho da Actividade Seguradora (CCT)”.

Os benefícios projectados no Plano base são baseados nos anos de serviço dos colaboradores e na compensação obrigatória a atribuir ao colaborador à data da reforma.

Os correspondentes pagamentos aos fundos, são efectuados por cada empresa do Grupo de acordo com um plano de contribuições, determinado de forma a assegurar a solvência do fundo, incluindo a cobertura do plano complementar, quando atribuído.

Anualmente, é ainda calculado o excesso ou insuficiência do Fundo em relação às responsabilidades por benefícios projectados com os serviços passados que resulta directamente da variação entre os pressupostos actuariais utilizados e o valor real desses mesmos parâmetros, nomeadamente a evolução da taxa de rentabilidade do fundo, da taxa técnica para pensionistas, da taxa de crescimento salarial e taxa de mortalidade.

Plano de contribuição definida

Para o plano de contribuição definida, aplicável ao Plano Complementar, as responsabilidades relativas ao benefício atribuído aos colaboradores do Grupo são reconhecidas como custo do exercício, quando devidas.

Em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, o número de participantes abrangidos pelo plano de benefícios era o seguinte:

	2007	2006
Número de participantes		
Reformados e Pensionistas	5	9
Pessoal no Activo	150	102
	155	111

A responsabilidade assumida pela Companhia para o pagamento de pensões de complemento de reforma e outros benefícios em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, baseada no cálculo do valor actuarial dos benefícios projectados, é analisada como segue:

	2007 Euros	2006 Euros
Responsabilidades por serviços prestados		
Fundo	6.278.416	5.622.706
Extra-fundo	662.706	632.047
	<u>6.941.122</u>	<u>6.254.753</u>
 Seguro de vida	 <u>1.321.825</u>	 <u>5.383.003</u>
	<u>8.262.947</u>	<u>11.637.756</u>
 Cobertura:		
Fundos de pensões	6.520.531	6.019.335
Provisão	662.706	632.047
Seguro de vida	<u>1.321.825</u>	<u>5.383.003</u>
	<u>8.505.062</u>	<u>12.034.385</u>
 Excesso/(insuficiência) de cobertura	 <u>242.115</u>	 <u>396.629</u>

As responsabilidades extra-fundo compreendem a responsabilidade com a assistência médica vitalícia e com os encargos com a Segurança Social com pré-reformados.

No seguimento de deliberação da Comissão Executiva, datada de 23 de Novembro de 2006, os colaboradores admitidos até 22 de Setembro de 2006 mantêm, no que respeita ao Regime Complementar de Reforma, os benefícios a que tinham direito ao abrigo do sistema anterior ("Benefício Definido"), os quais serão assegurados pela Adesão Colectiva N.º 72 ao Fundo de Pensões Aberto Horizonte Valorização.

Nesta base, a Companhia procederá, anualmente, à cobertura necessária à garantia daquele benefício. O montante correspondente será determinado de acordo com a avaliação actuarial efectuada em cada ano, sendo o eventual financiamento suplementar assegurado também em base anual.

O acréscimo das responsabilidades, excluindo os seguros de vida (rendas), em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 é analisado como segue:

	2007 Euros	2006 Euros
Valores em 1 de Janeiro	6.254.753	6.289.163
Custo dos serviços correntes	254.848	235.775
Custo dos juros	288.184	258.712
(Ganhos) e perdas actuariais	250.102	(532.393)
Pagamentos efectuados	(118.267)	(121.926)
Transferência entre fundos	11.502	125.422
Valores no fim do exercício	<u>6.941.122</u>	<u>6.254.753</u>

Os encargos do exercício associados ao financiamento da variação das responsabilidades por serviços passados com complementos de reforma e outros benefícios ocorridos, são analisados como segue:

	2007 Euros	2006 Euros
Custo dos serviços correntes	254.848	235.775
Custo dos juros	288.184	258.712
Rendimento esperado dos activos	(349.885)	(258.821)
(Ganhos) e perdas actuariais	306.847	(328.141)
	<u>499.994</u>	<u>(92.475)</u>

A variação do fundo em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, é analisada como segue:

	2007 Euros	2006 Euros
Valores em 1 de Janeiro	6.019.335	5.564.641
Rendimento do fundo	131.163	443.939
Contribuições	469.336	-
Pensões pagas	(110.805)	(114.667)
Transferência entre fundos	11.502	125.422
Valores no fim do exercício	<u>6.520.531</u>	<u>6.019.335</u>

Em 31 de Dezembro de 2007, o Grupo alterou alguns dos pressupostos actuariais incluídos no cálculo do valor actual das responsabilidades com pensões de reforma e outros benefícios, resultando num decréscimo de responsabilidades no montante de Euros 91.489. Os ganhos actuariais resultam sobretudo da alteração de benefícios introduzida pelo Novo Regime de benefícios da Segurança Social (Decreto-Lei nº 187/2007 de 10 de Maio).

Em 31 de Dezembro de 2006, a Companhia alterou a taxa de desconto utilizada no cálculo do valor actual das responsabilidades com pensões de reforma e outros benefícios, resultando num decréscimo de responsabilidades no montante de Euros 679.502.

A análise comparativa dos pressupostos actuariais é apresentada como segue:

	2007	2006
Método actuarial	"Projected Unit Credit"	"Projected Unit Credit"
Tábua de mortalidade		
Mulheres	TV 88/90	TV 88/90
Homens	TV 73/77 - 1	TV 73/77 - 1
Taxa de desconto	5,35%	4,65%
Taxa de crescimento salarial	3,25%	2,75%
Taxa de rendimento do fundo	6,30%	6,03%
Taxa de crescimento das pensões	2,25%	1,80%

A avaliação actuarial das responsabilidades com complementos de reforma e outros benefícios da Companhia é efectuada anualmente, sendo a última efectuada com a data de referência de 31 de Dezembro de 2007.

Distribuição de resultados aos empregados

Os resultados atribuídos pela Companhia aos seus empregados são contabilizados em resultados no exercício a que respeitam.

20 Carga fiscal

A Companhia está sujeita ao regime fiscal estabelecido pelo Código do IRC – Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas. Adicionalmente o conceito de impostos diferidos, resultantes das diferenças temporárias entre os resultados contabilísticos e os resultados fiscalmente aceites para efeitos de tributação do IRC, é aplicável sempre que haja uma probabilidade razoável de que tais impostos venham a ser pagos ou recuperados no futuro.

Os impostos sobre lucros foram calculados com base nos critérios fiscais vigentes à data do balanço, sendo em 31 de Dezembro de 2007 de Euros 35.740.060 (2006: Euros 29.906.028) e podem ser analisados como segue:

	2007 Euros	2006 Euros
Imposto corrente	35.721.789	29.368.680
Imposto diferido no activo	18.271	537.348
	<u>35.740.060</u>	<u>29.906.028</u>

Os activos e passivos por impostos diferidos reconhecidos em balanço em 2007 e 2006, são analisados como segue:

	2007 Euros Dr./ (Cr.)	2006 Euros Dr./ (Cr.)
Activos por impostos diferidos	204.635	222.906
Passivos por impostos diferidos	(76.704)	(211.036)
	<u>127.931</u>	<u>11.870</u>

A decomposição dos activos e passivos por impostos diferidos reconhecidos em balanço em 2007 e 2006, é como segue:

	2007 Euros Dr./ (Cr.)	2006 Euros Dr./ (Cr.)
Investimentos	(76.704)	(211.036)
Provisões para outros riscos e encargos	204.635	222.906
	<u>127.931</u>	<u>11.870</u>

O imposto diferido foi reconhecido no período da seguinte forma:

	2007 Euros Dr./ (Cr.)	2006 Euros Dr./ (Cr.)
Imposto diferido reconhecido nos resultados	18.271	537.348
Imposto diferido reconhecido na reserva de reavaliação regulamentar	(134.332)	(15.231)
	<u>(116.061)</u>	<u>522.117</u>

22 Investimentos

O inventário de títulos e participações está evidenciado no Anexo 1.

O justo valor dos investimentos financeiros (incluindo os relativos aos produtos Unit Linked), à data de 31 de Dezembro de 2007, é apresentado como segue:

	Euros	
	Valor de balanço	Justo valor
Acções e outros títulos de rendimento variável	695.287.159	695.287.159
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	8.993.220.974	8.908.786.476
Outros investimentos	96.350.811	96.350.811
	<u>9.784.858.944</u>	<u>9.700.424.446</u>

23 Movimentos ocorridos em imobilizações e investimentos

Os movimentos ocorridos no exercício relativos às imobilizações corpóreas são analisados como segue:

	Euros				
	Saldo Inicial		Aumentos	Amortizações	Saldo Final
	Valor Bruto	Amortizações	Aquisições	do exercício	(valor líquido)
Equipamento administrativo	150.684	145.096	-	2.919	2.669
Máquinas e ferramentas	22.254	19.424	333	859	2.304
Equipamento informático	629.958	545.147	8.683	23.845	69.649
Instalações interiores	322.692	225.613	-	13.124	83.955
Outras imobilizações corpóreas	1.065.781	18.264	-	-	1.047.517
Imobilizações em curso	80.384	-	248.845	-	329.229
Total	2.271.753	953.544	257.861	40.747	1.535.323

Os movimentos ocorridos no exercício relativamente aos investimentos em empresas do Grupo e associadas e outros investimentos (excepto títulos) são analisados como segue:

	Euros			
	Saldo inicial	Aumentos	Alienações ou reembolsos	Saldo final
Depósitos em instituições de crédito	33.780.728	7.299.570.276	7.237.000.193	96.350.811
Comissão gestão Unit Link	(29.553.245)	58.134.625	51.633.608	(23.052.228)
Outros	-	21.460.618	-	21.460.618
Total	4.227.483	7.379.165.519	7.288.633.801	94.759.201

24 Movimentos relativos a reavaliações

A variação da reserva de reavaliação durante o exercício de 2007, é analisada como segue:

	Euros			
	Imobilizações Corpóreas	Investimentos		Total
		Valor bruto	Impostos diferidos	
Reserva de reavaliação				
Início do exercício	23.923	1.265.245	(211.036)	1.078.132
Aumentos	-	(414.951)	134.332	(280.619)
Fim do exercício	23.923	850.294	(76.704)	797.513
Custos históricos	2.200.384	13.584.917	-	15.785.301
Reavaliações	-	289.450	-	289.450
Valor contabilístico reavaliado	2.200.384	13.874.367	-	16.074.751

A Reserva de reavaliação regulamentar, é relativa às mais-valias não realizadas de investimentos líquidas de imposto diferido, podendo ser utilizada na seguinte ordem de prioridades:

- para compensar menos-valias não realizadas, até à concorrência do saldo credor desta, conforme descrito na política contabilística;
- para a cobertura de prejuízos acumulados até ao fim do exercício em que foi constituída;
- para o registo das mais-valias realizadas de investimentos na rubrica da conta não técnica "Recuperação de mais e menos valias realizadas de investimentos" ou incorporação no capital.

26 Desdobramento da conta de ajustamentos e outras provisões

Os movimentos ocorridos no exercício relativamente a ajustamentos e outras provisões são analisados como segue:

	Euros			Saldo final
	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	
Ajustamentos de recibos por cobrar				
Outros tomadores seguros	787.002	-	(769.588)	17.414
Ajustamentos de créd. de cob. duvidosa				
Outros devedores	10.370	-	(10.370)	-
Outras provisões				
Pensões de reforma	630.386	30.659	-	661.045
Pensões de pré-reforma	1.661	-	-	1.661
Impostos	975	-	-	975
Outras provisões	1.260.066	-	(99.606)	1.160.460

As Provisões para pensões de reforma e pré-reforma inserem-se no plano de cobertura da Companhia das responsabilidades por complementos de reforma e outros benefícios a empregados (ver nota 19).

28 Demonstração de resultados extraordinários

A demonstração dos resultados extraordinários é analisada como segue:

	Euros			Euros	
	2007	2006		2007	2006
Custos e perdas			Proveitos e ganhos		
Ofertas clientes	11.790	52.675	Restituição de impostos	460.666	13.762
Multas e penalidades	1.477	789	Red amort. provisões	109.649	4.023.708
Quotizações diversas	(1.489)	500	Prestação de serviços	185.884	164.710
Correcções exer. anteriores	110.943	-	Outros proveitos e ganhos	4.753	12.628
Outros custos e perdas	124.208	1			
Resultados extraordinários	514.023	4.160.842			
Total	760.952	4.214.807		760.952	4.214.807

Em 2006, na rubrica Reduções de amortizações e provisões está incluído o montante de Euros 3.722.079 relativo à Provisão para cobertura gradual do esperado acréscimo de custos decorrido da taxa de juro técnico da provisão matemática, a qual foi no decorrer do exercício incorporada na respectiva Provisão Matemática.

32 Contratos de seguro com garantias suspensas

Na rubrica Tomadores de seguros encontra-se registado o montante de Euros 18.739.932 (2006: Euros 30.066.696) referente ao valor de recibos de prémios por cobrar, do qual Euros 19.692 (2006: Euros 952.787) dizem respeito a contratos de seguro com prémios em atraso há mais de 90 dias, estando o risco de não cobrança destes valores coberto pelos ajustamentos de recibos por cobrar.

33 Informação sobre provisões técnicas

As provisões técnicas à data de 31 de Dezembro de 2007 e 2006 são analisadas como segue:

	Montante bruto Euros	Custos de aquisição Euros	2007 Euros	2006 Euros
Provisão matemática	3.885.926.258	-	3.885.926.258	3.581.189.581
Provisão para sinistros	43.735.961	-	43.735.961	55.039.117
Provisão para participação nos resultados	38.323.426	-	38.323.426	20.342.471
Provisão matemática (Unit Linked)	5.499.829.493	-	5.499.829.493	5.175.663.722

As provisões técnicas relativas a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro (acima designadas como "Provisão matemática (Unit Linked)"), no montante de Euros 5.499.829.493 (2006: Euros 5.175.663.722), representam o valor capitalizado dos prémios recebidos, relativamente aos produtos "Unit-Linked", acrescido do valor dos respectivos rendimentos.

As referidas provisões técnicas encontram-se representadas por fundos autónomos de investimento próprios (ver nota 3).

34 Desenvolvimento da provisão para sinistros

O desenvolvimento da provisão relativa a sinistros ocorridos em exercícios anteriores e dos seus reajustamentos é analisado como segue:

RAMOS/GRUPOS DE RAMOS	Euros			Reajustamentos
	Provisão para sinistros em 31/12/N-1	Custos com sinistros * montantes pagos no exercício	Provisão para sinistros * em 31/12/N	
Vida	55.039.117	63.910.710	6.152.478	15.024.071

A provisão para sinistros corresponde aos sinistros ocorridos e ainda não pagos à data do balanço, e inclui uma provisão estimada no montante de Euros 5.746.110 (2006: Euros 5.746.110) relativo a sinistros ocorridos antes de 31 de Dezembro de 2007 e ainda não reportados (IBNR).

35 Reajustamentos a sinistros ocorridos em exercícios anteriores

Os reajustamentos acima evidenciados devem-se na sua maioria a indemnizações relativas a contratos ocorridos nos últimos dias de 2006, para os quais os respectivos processos de sinistros foram abertos no início de 2007. A responsabilidade da Companhia transitou em Provisão Matemática.

36 Método de valorimetria dos investimentos

Os critérios de valorimetria utilizados na valorização dos investimentos estão descritos na nota 3 deste anexo.

37 Valor actual dos terrenos e edifícios

A valorização dos terrenos e edificios da Companhia foi efectuada conforme política contabilística descrita na nota 3, sendo a discriminação do seu valor pelo respectivo ano da última avaliação analisado como segue:

Exercício da última avaliação	Euros	
	Valor de aquisição	Valor de balanço
2007	11.116.580	8.050.500

A diminuição ocorrida no exercício resulta do reconhecimento de uma menos-valia potencial, no montante de Euros 596.900.

Os terrenos e edificios affectos à actividade seguradora não são reintegrados, em conformidade com o referido na nota 3.

38 Provisão matemática

A Provisão matemática do ramo vida tem como objectivo registar o valor actual das responsabilidades futuras da Companhia, conforme os pressupostos previstos nas respectivas apólices, como segue:

	<u>Tábua de Mortalidade</u>	<u>Taxa Técnica</u>
Seguros em caso de Morte (temporários, mistos e outros)	PM 60/64 ou GKM 80	3% ou 4%
Rendas Vitalícias*	GKF 80 ou TV 73/77	3% ou 3,5%
Seguros em caso de Vida (excepto rendas vitalícias)	PF 60/64 ou GKF 80	0%, 2%, 3%, 3,25% ou 4%

* A reserva matemática de cada apólice em vigor não poderá ser inferior ao montante calculado com base na tábua de mortalidade TV 73/77 e na taxa técnica de 3,5%, independentemente das bases técnicas utilizadas no cálculo do prémio.

39 Reembolsos de sinistros

Os montantes recuperáveis, relativamente a prestações efectuadas pela ocorrência de sinistros, provenientes da aquisição dos direitos ou da obtenção da propriedade, encontram-se relevados contabilisticamente nas respectivas rubricas e ascendem aos seguintes montantes:

	<u>2007 Euros</u>	<u>2006 Euros</u>
Tomadores de Seguros	170	455.215

41 Proveniência dos prémios brutos emitidos

Todos os contratos foram celebrados em Portugal.

42 Prémios brutos emitidos de seguro directo

	2007	2006
	Euros	Euros
Prémios brutos emitidos de seguro directo		
Relativos a contratos individuais	1.050.816.949	883.784.275
Relativos a contratos de grupo	689.577.826	574.578.463
	1.740.394.775	1.458.362.738
Periódicos	269.059.045	255.308.559
Não Periódicos	1.471.335.731	1.203.054.179
	1.740.394.775	1.458.362.738
De contratos sem participação nos resultados	8.548.138	8.262.915
De contratos com participação nos resultados	865.911.494	873.588.515
De contratos em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro	865.935.143	576.511.308
	1.740.394.775	1.458.362.738
Saldo de resseguro	(2.464.899)	(3.464.227)

43 Comissões de seguro directo e resseguro aceite

As comissões são analisadas como segue:

	2007	2006
	Euros	Euros
Comissões de seguro directo		
Comissões de aquisição	37.741.218	33.078.861
Comissões de cobrança	9.883	12.757
	37.751.101	33.091.618

As comissões de seguro directo incluem o montante de Euros 36.574.505 (2006: Euros 32.209.293) referente a remuneração à rede paga ao Banco Comercial Português, S.A. pela distribuição dos produtos.

44 Investimentos segundo a sua afectação

De acordo com as disposições legais vigentes para as empresas de seguros, a Companhia é obrigada a afectar investimentos pelo total das provisões técnicas, de acordo com os limites estabelecidos pelo Instituto de Seguros de Portugal. Em 31 de Dezembro de 2007, a afectação de investimentos é como segue:

Investimentos afectos a seguros de vida e não afectos (excluindo Unit Linked)

	Euros		
	Seguros Vida	Livres	Total
Terrenos e edificios	8.050.500	-	8.050.500
Investimentos em empresas do grupo	150.937.734	7.029.313	157.967.047
Outros investimentos financeiros	3.830.229.254	280.549.772	4.110.779.026
	<u>3.989.217.488</u>	<u>287.579.085</u>	<u>4.276.796.573</u>

Investimentos relativos a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro (Unit Linked)

Os investimentos relativos a produtos Unit Linked, em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, desagregam-se como segue:

	2007 Euros	2006 Euros
Empresas do grupo		
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	<u>2.643.230.610</u>	<u>2.887.873.942</u>
Outros investimentos financeiros		
Acções e outros títulos de rendimento variável	63.147.589	22.007.486
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	2.743.630.789	2.244.627.736
Depósitos em instituições de crédito	<u>24.761.609</u>	<u>15.414.236</u>
	<u>2.831.539.987</u>	<u>2.282.049.458</u>
Juros a receber	41.342.274	30.193.007
Comissões de gestão	(23.052.228)	(29.553.245)
Outros	<u>21.460.618</u>	<u>-</u>
	<u>39.750.664</u>	<u>639.762</u>
	<u>5.514.521.261</u>	<u>5.170.563.162</u>

Os investimentos relativos a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro dizem respeito a seguros de grupo ligados a fundos de investimento colectivo ("Unit-Linked") subscritos através de unidades de participação com valor unitário de Euros 5 cada, conforme referido na nota 3. A totalidade dos referidos investimentos encontram-se afectos às provisões técnicas relativas a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro (ver nota 33).

A rubrica Comissões de gestão no montante de Euros 23.052.228 (2006: Euros 29.553.245) reflecte as comissões de gestão devidas pelos contratos em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro à Ocidental – Companhia Portuguesa de Seguros de Vida S.A

45 Outras informações

45.1 Saldos e transacções com empresas do Grupo e partes relacionadas

Em cumprimento do disposto no nº 4 do artigo 5º do D.L. 318/94 de 24 de Dezembro, em 31 de Dezembro de 2007, os saldos e transacções com empresas do Grupo são analisados como segue:

Saldos em Empresas do Grupo – Outras operações		Euros
	Dr.	(Cr.)
SIM – Seguradora Internacional Moçambique, S.A.R.L.	59.938	(201.589)
Ocidental Seguros – Companhia Portuguesa de Seguros, S.A.	75.634	(166.735)
Médís – Companhia Portuguesa de Seguros de Saúde, S.A.	11.550	(154)
Fortis B.V.	10.585	
	<u>157.707</u>	<u>(368.478)</u>

Adicionalmente, no que respeita a saldos de balanço com empresas do Grupo, a Companhia tem registados saldos de Depósitos à ordem e de Depósitos a prazo no Banco Comercial Português, S.A. no montante de Euros 123.850.263 e Euros 71.589.203, respectivamente.

No que respeita às transacções com empresas do Grupo e partes relacionadas, no exercício de 2007, as mesmas podem ser, por empresa, resumidamente apresentadas como segue:

- Banco Comercial Português, S.A.

Transacção	Euros	
	Efeito em resultados	
	Custo	Proveito
Prémios de seguro	-	1.890.580
Indemnizações	7.689.303	-
Comissões de aquisição	36.932.814	-
Comissões de cobrança	1.530.703	-
Rendimentos de Investimentos	-	23.343
Rendas de imóveis	427.513	-
	<u>46.580.333</u>	<u>1.913.923</u>

As rubricas de Comissões de aquisição e de cobrança e de Rendimentos de investimentos incluem os montantes relativos a transacções associadas aos produtos Unit Link.

45.2 Análise da imputação de custos

Os custos administrativos são analisados como segue:

	2007 Euros	2006 Euros
Custos com pessoal	5.924.568	6.215.170
Fornecimentos e serviços externos	12.748.037	12.687.206
Impostos e taxas	855.055	750.803
Amortizações do exercício	40.747	95.227
Outras provisões	30.659	-
Juros suportados	640.602	474.290
Comissões	14.702.247	15.345.639
	<u>34.941.915</u>	<u>35.568.335</u>

Os custos administrativos foram imputados da seguinte forma:

	2007 Euros	2006 Euros
Custos com sinistros	448.548	416.774
Custos de exploração		
Custos de aquisição	4.567.347	5.579.070
Custos administrativos	13.885.926	12.946.495
Custos com investimentos	16.040.094	16.625.996
	<u>34.941.915</u>	<u>35.568.335</u>

45.3 Demonstração das alterações nos capitais próprios

As alterações no Capital Próprio da Companhia, nos exercícios de 2007 e 2006, são analisadas como segue:

(Valores expressos em Euros)

	Capital	Prémio de emissão	Reservas de reavaliação	Resultados transitados e outras reservas	Resultado líquido do exercício	Total capital próprio
Saldos em 31 de Dezembro de 2005	22.375.000	35.779.023	613.266	159.857.369	68.065.200	286.689.858
Constituição de reservas:						
Reserva legal	-	-	-	-	-	-
Utilização da reserva de reavaliação regulamentar	-	-	464.866	-	-	464.866
Aplicação de resultados de 2005	-	-	-	66.415.200	(66.415.200)	-
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	(1.650.000)	(1.650.000)
Dividendos antecipados	-	-	-	(32.000.000)	-	(32.000.000)
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	79.014.515	79.014.515
Saldos em 31 de Dezembro de 2006	22.375.000	35.779.023	1.078.132	194.272.569	79.014.515	332.519.240
Constituição de reservas:						
Reserva legal	-	-	-	-	-	-
Dotação da reserva de reavaliação regulamentar	-	-	(280.620)	-	-	(280.620)
Aplicação de resultados de 2006	-	-	-	75.214.515	(75.214.515)	-
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	(3.800.000)	(3.800.000)
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	97.229.639	97.229.639
Saldos em 31 de Dezembro de 2007	22.375.000	35.779.023	797.513	269.487.084	97.229.639	425.668.259

O Capital da Ocidental – Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, S.A., de Euros 22.375.000, representado por 4.475.000 acções de valor nominal Euros 5 cada, encontra-se integralmente subscrito e realizado.

Nos termos da legislação portuguesa a Companhia deverá constituir uma reserva legal formada pela afectação de 10% dos lucros líquidos apurados em cada exercício, até à concorrência do capital.

45.4 Acréscimos e diferimentos no Activo

O saldo desta conta é analisado como segue:

	2007 Euros	2006 Euros
Juros a receber	69.374.563	66.713.232
Outros acréscimos e diferimentos	18.045.847	22.728.748
	<u>87.420.410</u>	<u>89.441.980</u>

A rubrica Juros a receber corresponde à periodificação de juros dos títulos de rendimento fixo, calculados com base no valor nominal e na taxa de juro aplicável ao período, bem como à periodificação dos juros dos restantes investimentos de acordo com a política contabilística definida na nota 3 deste anexo.

A rubrica Outros acréscimos e diferimentos inclui o montante de Euros 127.931 (2006: Euros 11.870), relativos a Impostos diferidos no activo, conforme política contabilística definida na nota 20.

Adicionalmente, os Outros acréscimos e diferimentos incluem o montante de Euros 17.871.820 (2006: Euros 22.714.700), relativos à periodificação das comissões a receber dos produtos Unit Linked.

45.5 Acréscimos e diferimentos no Passivo

O saldo desta conta é analisado como segue:

	2007 Euros	2006 Euros
Férias e subsídio de férias	579.660	581.854
Outros benefícios	1.282.996	1.459.611
Outros acréscimos e diferimentos	20.358.269	13.776.973
	<u>22.220.925</u>	<u>15.818.438</u>

A rubrica Outros benefícios refere-se à estimativa relativa à distribuição de resultados aos empregados do exercício de 2007 a pagar em 2008.

A rubrica Outros acréscimos e diferimentos inclui o montante de Euros 2.232.213 (2006: Euros 3.160.245), relativo ao diferimento das mais valias realizadas de títulos de rendimento fixo. As mais valias realizadas estão a ser diferidas até à maturidade dos títulos alienados.

A rubrica Outros acréscimos e diferimentos inclui ainda o montante de Euros 10.759.788 (2006: Euros 9.820.409), relativo às comissões a pagar ao Banco Comercial Português, S.A., pela distribuição dos produtos da Companhia.

Adicionalmente, os Outros acréscimos e diferimentos incluem o montante de Euros 6.865.000, relativo às comissões a registar nos resultados da Companhia aquando do vencimento dos respectivos produtos Unit Link.

45.6 Provisão matemática e Provisão para participação nos resultados

A Provisão matemática e a Provisão para participação nos resultados da Companhia, desagrega-se por produto como segue (de acordo com Norma Regulamentar nº. 16/1995-R, do I.S.P):

Modalidade	Provisão Matemática		Participação Resultados 2007	
	2007	2006	Atribuída	Distribuída
Poupança Vida	2.698.258	3.233.098	-	-
Poupança Versátil	260.542	259.639	-	-
Poupança Versátil 9	467.446	463.447	-	-
Poupança Jovem	1.737.137	1.912.509	-	-
Poupança Programada	1.327.867	1.606.261	-	-
Poupança Programada Atlântico	1.845.528	5.331.360	-	-
Aforro (2,4%)	3.607.042	5.443.495	21.174	-
Poupança Valor	584.699	794.827	-	-
Poupança Valor Atlântico	95.486.912	162.335.979	-	-
Valor (2,4%)	786.929	6.464.689	8.744	23.280
Investimento Atlântico Garantido	7.483.066	42.081.549	65.976	-
Atlântico Reforma	110.011.425	104.724.942	-	-
Atlântico Reforma (3%)	210.841.380	156.819.615	-	-
PPR/E Colaboradores	2.656.867	2.677.194	-	-
Praemium Garantido PPR/E	170.823.844	181.351.865	1.924.860	1.918.336
PPR/E 2%	975.481.239	943.096.745	12.962.754	8.026.008
PER	8.103.433	8.356.491	14.581	87.927
PER Atlântico	15.378.264	18.216.345	35.914	-
Atlântico PER	9.259.190	10.807.488	-	-
Capital Bpavida	82.561	74.062	-	851
Reforma Ocidental	44.805.859	68.397.904	394.641	-
PPR4%	142.945.051	156.537.433	152.308	784.929
Investimento Ocidental	36.158.554	68.630.080	-	-
Poupança Ocidental	1.992.715	4.252.875	38.045	-
Poupança Ocidental 2.4%	1.074.793.651	982.455.148	12.432.063	5.836.455
PPR3%	289.605.168	266.573.385	30.116	412.179
Rend. Garantido 2.4%	908.823	8.674.535	61.097	-
Garantia Mais 3%	158.958.809	161.282.609	-	-
PPR Capital Garantido	93.156.191	53.076.216	2.625.252	-
Investimento Capital Garantido	262.570.587	-	4.338.039	-
Misto com Fundo Autónomo	1.092.938	1.339.947	-	-
Rendas			-	-
- Com Part. Resultados	117.061.196	114.725.358	-	-
- Sem Part. Resultados	2.720.728	3.064.784	-	-
Risco			-	-
- Com Part. Resultados	33.033.967	29.962.085	7.796.676	7.831.320
- Sem Part. Resultados	7.198.392	6.165.622	-	-
	3.885.926.258	3.581.189.581	42.902.240	24.921.285

45.7 Fundo para dotações futuras

O Fundo para dotações futuras, no montante de Euros 70.310.957 (2006: Euros 75.857.717) é relativo às mais-valias não realizadas provenientes da reavaliação da carteira, à data de balanço, a representar as provisões técnicas de seguros de vida com participação nos resultados, podendo ser utilizada para compensar menos-valias não realizadas, até ao saldo credor desta, conforme referido na nota 3.

Qualquer outra utilização do Fundo para dotações futuras só poderá ser efectuada de acordo com as seguintes condições, salvo se for obtida autorização do Instituto de Seguros de Portugal:

- apenas poderão ser retirados os montantes para efeitos do cálculo da participação nos resultados, e quando cada uma das subcontas do "Fundo para dotações futuras", não for antes dessa retirada, e não resultar após a mesma, inferior a 5% do valor dos respectivos dos investimentos que as representam;
- serão afectos a resultados, na conta técnica, os montantes quando o saldo de cada uma das subcontas do "Fundo para dotações futuras" for superior a 25% do valor dos respectivos dos investimentos que as representam;

Qualquer utilização do Fundo para dotações futuras é registada na rubrica "Utilização do fundo para dotações futuras".

45.8 Devedores e Credores – Por outras operações

Em 31 de Dezembro de 2007, as rubricas Devedores – Por outras operações, Outros devedores e Credores – Por outras operações, Outros credores incluem respectivamente os montantes de Euros 5.512.637 (2006: Euros 11.887.594) e Euros 10.933.128 (2006: Euros 123.784.329), referentes a operações de títulos por liquidar.

Nota: Os pontos não indicados neste anexo, não têm aplicação, ou não são relevantes no contexto das demonstrações financeiras.

Lisboa, 29 de Fevereiro de 2008

O Técnico Oficial de Contas



O Conselho de Administração

